

IMIGRAÇÃO CONTEMPORÂNEA EM PORTUGAL E EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE: UMA ANÁLISE SISTEMÁTICA

Eduardo Picanço Cruz ¹; Marcelo Ferreira da Costa ²

1- Universidade Federal Fluminense - STE

2- Unigranrio Afya - Universidade do Grande Rio - PPGA

RESUMO: Nas últimas décadas, Portugal consolidou-se como destino relevante de fluxos migratórios (de brasileiros, europeus aposentados e asiáticos). O presente artigo analisa como o empreendedorismo imigrante tem sido abordado nessa literatura e identifica lacunas na agenda de pesquisa. Para isso, realiza-se uma revisão sistemática de 66 artigos indexados na Scopus, publicados entre 2015 e 2025, examinando a evolução das publicações, categorias temáticas e origens dos migrantes estudados. Os resultados indicam que a literatura privilegia dimensões socioculturais e políticas da migração, com foco em temas como integração, identidade, gênero, mobilidade transnacional e governança migratória. Em contrapartida, as estratégias econômicas dos migrantes, especialmente ligadas às atividades empreendedoras permanecem sub-exploradas. Esse desequilíbrio revela uma lacuna importante na compreensão do fenômeno migratório em Portugal. O artigo contribui ao propor uma agenda futura que integre os estudos migratórios às abordagens de empreendedorismo, ampliando o entendimento das estratégias econômicas dos migrantes.

Palavras-chave: Empreendedorismo imigrante. Portugal. Revisão sistemática de literatura. Estratégias econômicas de imigrantes.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, Portugal passou por uma transformação significativa nos fluxos migratórios internacionais, deixando de ser predominantemente um país de emigração para se tornar um destino relevante para migrantes da Europa, África, América Latina e, mais recentemente, Ásia. Esse movimento tem sido acompanhado pelo crescimento da produção acadêmica voltada à compreensão das dinâmicas sociais, culturais e institucionais associadas à imigração no país. Nesse contexto, estudos recentes têm explorado temas como trajetórias migratórias, pertencimento, redes transnacionais e processos de integração social em diferentes comunidades migrantes (Johnson, 2016; Jardim & Marques da Silva, 2021; Mapril, 2021).

O avanço dessa agenda de pesquisa é visível na diversidade de temas abordados pela literatura sobre imigração em Portugal. Parte significativa dos estudos examina processos de integração social e construção identitária entre populações migrantes, incluindo práticas culturais, expressões artísticas e dinâmicas de participação social (Raposo et al., 2021; Santinho, 2022). Outros trabalhos analisam mobilidades transnacionais e trajetórias migratórias que conectam países de origem e destino, destacando o papel das redes sociais na organização desses fluxos (Feldman-Bianco, 2018; Augusto et al., 2022). Há ainda pesquisas dedicadas às relações de gênero e às experiências de mulheres migrantes, revelando como desigualdades sociais e estruturas de poder moldam diferentes trajetórias migratórias (Passamani et al., 2022; Stritar Alaman et al., 2022). Em conjunto, esses estudos contribuíram para

consolidar um campo de investigação robusto sobre os processos sociais e institucionais que caracterizam a migração contemporânea em Portugal.

A revisão de 66 artigos da Scopus (2015–2025) mostra que, apesar da expansão dos estudos sobre imigração em Portugal, a literatura permanece concentrada nas dimensões socioculturais e políticas — como integração, identidade, mobilidade e governança — enquanto as estratégias económicas, especialmente o empreendedorismo, aparecem de forma periférica, fragmentada e pouco sistematizada (Ratten & Pellegrini, 2020; Cruz et al., 2020; Pinto et al., 2024). Esse desequilíbrio evidencia uma lacuna relevante, indicando que, embora reconhecido como mecanismo importante de inserção económica, o empreendedorismo imigrante ainda possui baixa centralidade analítica, sendo influenciado por fatores sociais, institucionais e culturais que explicam sua limitada visibilidade. Ao evidenciar esse padrão, o estudo contribui ao mapear a estrutura temática da literatura e ao reforçar a necessidade de maior integração entre estudos migratórios e empreendedorismo.

2. EMPREENDEDORISMO IMIGRANTE E ESTUDOS DE MIGRAÇÃO

2.1 Estudos migratórios e as dimensões sociais da migração em Portugal

A literatura recente sobre imigração em Portugal tem se estruturado predominantemente em torno de abordagens socioculturais e institucionais, com foco em temas como integração social, mobilidade transnacional, gênero, educação, saúde e políticas públicas. A análise dos 66 artigos revela que a integração social ocupa posição central, sendo investigada a partir de práticas culturais, construção de identidades e participação institucional dos migrantes. Estudos destacam como manifestações culturais contribuem para o pertencimento e reconhecimento social (Johnson, 2016; Raposo et al., 2021; Santinho, 2022), enquanto pesquisas sobre jovens evidenciam a articulação de identidades locais e transnacionais (Jardim & Marques da Silva, 2021). Além disso, análises sobre cidadania e participação social ressaltam o papel das instituições na inclusão ou exclusão de migrantes (Daré, 2022).

A mobilidade transnacional constitui outro eixo estruturante da literatura. Muitos estudos abordam a migração não apenas como deslocamento entre países, mas como processo contínuo de circulação de pessoas, recursos e identidades entre diferentes territórios. Pesquisas sobre trajetórias migratórias e redes transnacionais mostram como comunidades migrantes mantêm conexões sociais e económicas entre países de origem e destino, criando espaços sociais que transcendem fronteiras nacionais (Mapril, 2021; Feldman-Bianco, 2018). Outros trabalhos exploram formas específicas de mobilidade, incluindo deslocamentos educacionais, migração de estilo de vida e circulação de trabalhadores em contextos globais (Augusto et al., 2022; Malet Calvo, 2018).

As relações de gênero também ocupam lugar relevante na agenda de pesquisa sobre imigração em Portugal. Estudos sobre maternidade transnacional, sexualidade, trabalho sexual e dinâmicas familiares mostram como a experiência migratória é atravessada por desigualdades estruturais relacionadas a gênero, classe e origem nacional. Pesquisas nessa área evidenciam como mulheres migrantes negociam papéis sociais, relações familiares e estratégias de sobrevivência em contextos migratórios (Dolabella, 2015; Passamani et al., 2022; Stritar Alaman et al., 2022). Essas análises contribuem para compreender a migração como fenômeno profundamente marcado por relações de poder e por diferentes formas de vulnerabilidade social.

Outro conjunto de estudos concentra-se nas dimensões institucionais e políticas da imigração, abordando temas como governança migratória, políticas públicas e discursos políticos sobre a presença de estrangeiros em Portugal, evidenciando como mudanças institucionais e tensões públicas influenciam a experiência migratória (Urbano de Sousa, 2024; França, 2025). Essa literatura também destaca o papel das instituições no acesso a direitos, trabalho e residência, além de explorar áreas como educação e saúde. Pesquisas mostram que o domínio da língua portuguesa é fundamental para a

integração e acesso a oportunidades (Pinho & Ançã, 2022), enquanto estudos sobre ensino superior analisam os desafios enfrentados por estudantes internacionais (Santinho & Rebelo, 2024). No campo da saúde, investigações discutem o acesso a serviços, hesitação vacinal e impactos da pandemia em comunidades migrantes (Hilário et al., 2024).

A migração aparece predominantemente como fenômeno relacionado à construção de identidades, à formação de redes sociais e à negociação de pertencimento em contextos de diversidade cultural. Embora essas contribuições sejam fundamentais para compreender as dinâmicas sociais da migração, a análise dos artigos revisados também sugere que as estratégias econômicas desenvolvidas por migrantes, incluindo o empreendedorismo, têm recebido atenção relativamente menor dentro dessa agenda de pesquisa.

2.2 Empreendedorismo imigrante como dimensão econômica da migração

Embora a literatura sobre imigração em Portugal privilegie dimensões socioculturais e institucionais, alguns estudos analisam a inserção econômica de migrantes, indicando o empreendedorismo como uma via relevante — ainda que marginal — de integração. Poucos trabalhos tratam o tema como foco central, abordando, por exemplo, o empreendedorismo transnacional feminino e a atuação de mulheres em redes multilocais (Ratten & Pellegrini, 2020), bem como iniciativas de migrantes brasileiros que destacam orientação para o mercado, adaptação cultural e uso de capital social (Cruz et al., 2020). Há ainda estudos sobre empresários chineses em contextos internacionais, enfatizando desafios institucionais e culturais (Pinto et al., 2024).

Apesar de limitados, esses estudos revelam a importância das redes sociais e transnacionais na viabilização de negócios, conectando migrantes a recursos, informações e oportunidades em diferentes territórios (Mapril, 2021; Lourenço & Cachado, 2018). Além disso, fatores como domínio da língua, acesso à educação e capital cultural influenciam significativamente as oportunidades econômicas e a capacidade de empreender (Pinho & Ançã, 2022; Santinho & Rebelo, 2024), evidenciando a articulação entre inserção econômica e processos mais amplos de integração social e institucional. Por fim, a literatura sugere que o empreendedorismo pode emergir como alternativa às barreiras no mercado de trabalho formal, especialmente em contextos de precariedade ou inserção inicial em atividades instáveis, como a economia de plataformas (Festi & Roque, 2025). Assim, embora ainda periférico, o empreendedorismo imigrante deve ser compreendido como parte de um conjunto mais amplo de dinâmicas sociais, institucionais e econômicas, reforçando a necessidade de maior integração dessa temática aos estudos migratórios.

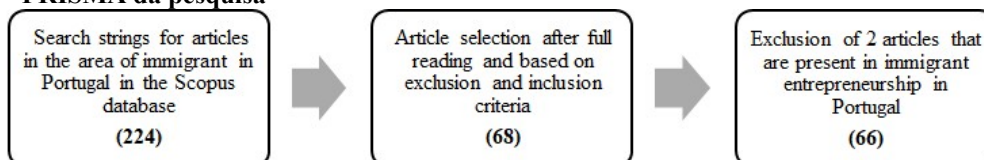
3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa baseada em revisão sistemática da literatura para identificar, sintetizar e analisar criticamente a produção acadêmica sobre imigração em Portugal e suas implicações para o empreendedorismo imigrante. O método segue procedimentos consolidados na área de administração (Tranfield, Denyer & Smart, 2003) e os princípios do protocolo PRISMA (Moher et al., 2009), garantindo transparência e rigor analítico. A base Scopus foi utilizada como principal fonte de dados devido à sua ampla cobertura nas áreas de Ciências Sociais, Economia e Administração, além de sua diversidade temática e relevância para estudos interdisciplinares (Burnham, 2006). Evidências bibliométricas também indicam maior abrangência de periódicos e contextos geográficos nessa base em comparação a outras (Mongeon & Paul Hus, 2016), o que reforça sua adequação aos objetivos do estudo. A busca foi realizada utilizando termos relacionados à imigração e à mobilidade transnacional associados ao contexto português. A estratégia de busca empregou a seguinte combinação de termos e operadores booleanos: ((immigra* OR transnational) OR (imigra* OR transnacional)) AND Portugal.

Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2025 que abordassem explicitamente a

imigração em Portugal, classificados nas áreas de Ciências Sociais, Administração e Economia, e publicados em periódicos revisados por pares, excluindo-se estudos de outros contextos, sem acesso completo ou que não fossem artigos científicos. O processo seguiu etapas de revisão sistemática, incluindo identificação na base de dados, triagem por títulos e resumos e análise integral dos textos para confirmação de elegibilidade, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – PRISMA da pesquisa



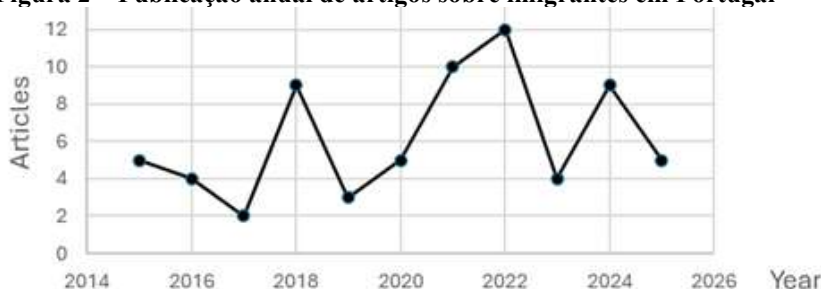
Fonte: elaboração própria

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 Artigos publicados sobre imigração

A figura 2 apresenta a distribuição anual das publicações entre 2015 e 2025 de artigos sobre imigrantes em Portugal. A produção científica sobre imigração em Portugal cresce de forma consistente a partir de 2018, atinge picos em 2018, 2021 e especialmente 2022, apresenta queda em 2023 e retoma crescimento em 2024, após um período inicial de baixa produção até 2017.

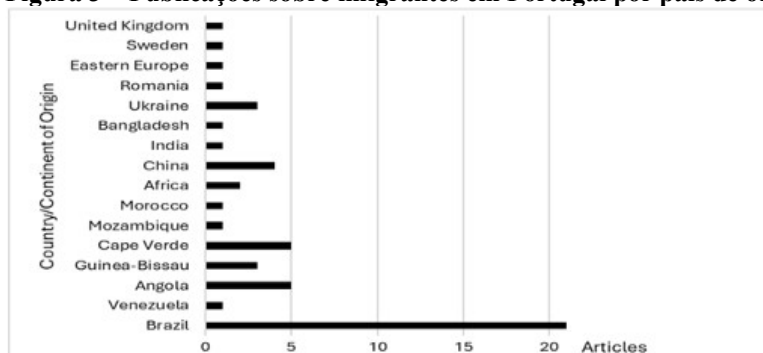
Figura 2 – Publicação anual de artigos sobre imigrantes em Portugal



Fonte: elaboração própria com base em pesquisa no Scopus

Além da evolução temporal das publicações, a análise também considerou a distribuição dos estudos por país de origem dos migrantes, sendo que a Figura 3 evidencia diferenças relevantes na atenção acadêmica dedicada às distintas comunidades presentes no país.

Figura 3 – Publicações sobre imigrantes em Portugal por país de origem



Fonte: elaboração própria com base em pesquisa no Scopus

4.2 Análise das categorias temáticas dos artigos sobre imigração em Portugal

Os 66 artigos identificados na revisão foram classificados em diferentes categorias temáticas, permitindo identificar os principais focos analíticos presentes na literatura sobre imigração em Portugal. Essa classificação possibilita compreender quais dimensões do fenômeno migratório têm recebido maior atenção acadêmica e quais áreas ainda permanecem relativamente pouco exploradas. A Tabela 1 apresenta a classificação temática dos estudos analisados, organizando os artigos segundo seus principais eixos de investigação.

Tabela 1 – Migração para Portugal por categoria temática

Nº	Título do artigo	Categoria temática
01	The changing value of higher education in England and Portugal: massification, marketization and public good	EDUCAÇÃO (1.51%)
02	Female transnational entrepreneurship and smart specialization policy	EMPREENDEDORISMO (4.54%)
03	Market orientation of small and medium enterprises owned by Brazilian immigrants abroad	
04	The community of Chinese “expat-preneurs”: understanding the challenges of doing business abroad	
05	Childcare between Angola and Portugal: Parenthood in transnational families	FAMÍLIA (4.54%)
06	Comparing transnational and local influences on immigrant transnational families of African and Asian origin in Portugal	
07	Transnational parenting and the well-being of Angolan migrant parents in Europe	
08	« Faire lien » pour retrouver l’estime de soi. Une tontine basée au Portugal pour les traitements esthétiques transnationaux	GÊNERO (19,69%)
09	Bolivianas en Argentina, brasileñas en Portugal y colombianas en España: Un análisis poscolonial de las trayectorias migratorias de las mujeres de Latinoamérica	
10	Escorts brasileiros em Lisboa	
11	Escorts brasileiros em um site português de acompanhantes: estratégias, tensionamentos e relações de poder	
12	Cross-border citizenship: mothering beyond the boundaries of consanguinity and nationality	
13	Embodying the European in the mirror: corporeal biographies of Brazilian trans and travestis sex workers in Lisbon	
14	Island-raised but foreign-made: Lived experiences, transnational relationships, and expressions of womanhood among Cape Verdean migrant women in greater Lisbon	
15	Marriage patterns among Portuguese-Brazilian couples: are same-sex couples different from heterosexual couples?	
16	Migration after empire: postcolonial masculinities and the transnational dynamics of subalternity	
17	Reconsidering gender norms in childcare within Chinese migrant families in Portugal	
18	Sexualidade, cuidado e relações de poder na diáspora: as imigrantes brasileiras no universo das casas de alterne em Lisboa	
19	A indústria transnacional do sexo na web: anúncios virtuais de brasileiras em Portugal e no Brasil	
20	Transnational families, religious participation and gender dynamics: Filipino, Sao Tomean and Indo-Mozambican immigrant women in Lisbon, Portugal	
21	Hesitação vacinal infantil sob o ponto de vista dos profissionais de saúde	SAÚDE (6.06%)
22	Interrupted lives and suspended futures: experiences of Brazilian students in Portugal during the COVID-19 pandemic	
23	Pandemia e imigrantes: brasileiros na Área Metropolitana de Lisboa	
24	Travelling to Prüm—euphoria and dysphoria regarding the use of DNA data between and beyond borders	
25	Anthropology and ethnography: The transnational perspective on migration and beyond	MOBILIDADE (27.27%)
26	Channelling mobilities: migrant-owned businesses as mobility infrastructures	

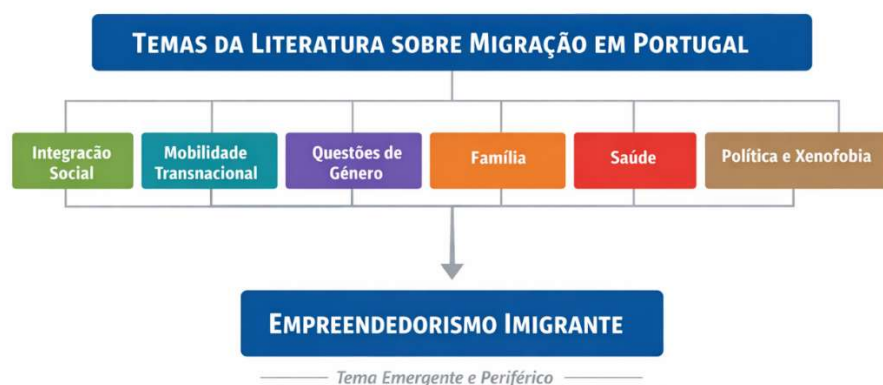
27	Holy Strangers: Transnational Mobility and Moral Empowerment among Evangelical Guineans in Lisbon, Portugal	
28	Informal strategies in transnational mobilities and their implications for European lifestyle migration	
29	Making a “Bangladeshi diaspora”: Migration, group formation and emplacement between Portugal and Bangladesh	
30	Navigating between mobility and immobility: precarious sporting trajectories of young Guinea-Bissauan footballers in Portugal	
31	Reciprocal migration: the coloniality of recent two-way migration links between Angola and Portugal	
32	Socio-spatial negotiations in Lisbon: Reflections of working-aged lifestyle migrants on place and privilege	
33	The dynamic welfare habitus and its impact on Brazilian migration to Lisbon and Barcelona	
34	The monarchical engagement of Portuguese immigrants in Brazil: A case of nineteenth-century transnational politics	
35	The role of diu in the hindu-gujarati diaspora in Portugal	
36	The Use of Online Media in Migration Networks	
37	Transnational mobility of Chinese students in Portuguese-Speaking countries: the role of a non-hegemonic language	
38	Understanding international students beyond studentification: A new class of transnational urban consumers. The example of Erasmus students in Lisbon (Portugal)	
39	Urban travel behavior adaptation of temporary transnational residents	
40	Venezuelans in Argentina, the United States and Portugal: a diaspora on the making?	
41	Vitalina’s (in)visibility: contemporary Portugal and the cinema of human mobility	
42	What motivates international homebuyers? Investor to lifestyle ‘migrants’ in a tourist city	
43	The desecuritization of immigration policy in Portugal: Separation between migration management and internal security	POLITICA XENOFOBIA (3.03%)
44	Transnational diffusion and far-right latent social movements: unveiling the survival of anti-immigration mobilisation in Portugal	
45	“Nothing is sweet in my mouth”: Food, identity, and religion in African Lisbon	INTEGRAÇÃO SOCIAL (33.33%)
46	“We are sons of the ghetto, we are sons of immigrants, sons of Cape Verde”: aesthetics, anti-racism, and engagements in Creole rap in Portugal	
47	Art as an enabler of social inclusion of refugees and immigrants. Case studies, in Portugal	
48	Belonging among young people with migrant background in Portugal: local, national, and transnational identifications	
49	Direitos de cidadania dos imigrantes em Portugal	
50	City diplomacy of ordinary cities: Harnessing migrant inclusion policies for international engagement in Amadora, Portugal	
51	Exogamous patterns in four immigrant groups in Portugal (2001 and 2011)	
52	Inscrições no espaço social: os imigrantes brasileiros no Grande Porto	
53	Integrating refugees and migrants into higher education in Portugal? An action research experience in a Portuguese university	
54	Intermittent pathways in the access to artistic careers in young descendants of migrants	
55	Introduction: Language and speakerhood in migratory contexts	
56	Kizomba beyond Angolan-ness and Lusofonia: The transnational dance floor	
57	Learning how to work in the arts field in Portugal: A biographical approach to the migrant artists' trajectories	
58	Aprender português língua de acolhimento, em contexto não formal: imigrantes e refugiados em Portugal	
59	Lost in transit or ready for takeoff?: Airport Cinema and European identity	

60	Migrant welfare tactics and transnational social protection between Portugal and the UK	
61	Migration paths and life trajectories of descendants of Chinese immigrants	
62	Multiculturalism in dominant ethnic populations: A transnational profile analysis	
63	Photo-Essay of the migrant home: doing international political sociology and engaging the other “other”	
64	Proximidade e distância nas famílias transnacionais entre Angola e Portugal—o contributo das tecnologias de informação e comunicação	
65	Representation, regulation and voice of immigrant couriers and platform drivers in Portugal	
66	Ser artista imigrante em Portugal: uma análise de perfis socioprofissionais	

Fonte: elaboração própria

A partir dessa sistematização, torna-se possível identificar as principais linhas analíticas que estruturam a literatura sobre migração para Portugal. A Figura 4 sintetiza essas categorias e destaca a posição do empreendedorismo imigrante na agenda de pesquisa mais ampla.

Figura 4 – Estrutura temática dos estudos sobre migração em Portugal e a posição do empreendedorismo imigrante



Fonte: elaboração dos autores com base na revisão sistemática.

No tema Educação, os estudos analisam processos formais e não formais de aprendizagem entre migrantes e refugiados em Portugal, destacando a aquisição da língua portuguesa como elemento central para a integração social e institucional. A literatura enfatiza a necessidade de abordagens pedagógicas sensíveis aos contextos psicossociais da migração, ao multiculturalismo e ao plurilinguismo, além do papel das instituições de ensino superior na promoção da inclusão por meio de programas e práticas específicas (Alves & Tomlinson, 2020; Pinho & Ançã, 2022). No Empreendedorismo, as pesquisas examinam sobretudo comunidades brasileiras, identificando barreiras como discriminação linguística e o “accent ceiling”, mas também fatores facilitadores como redes sociais, adaptação cultural e capital humano, além do papel de políticas públicas e do empreendedorismo feminino transnacional (da Silva et al., 2022; Ratten & Pellegrini, 2020).

No tema Família, os estudos exploram estruturas familiares, práticas de cuidado e relações transnacionais, especialmente em comunidades africanas e asiáticas. A migração é associada a transformações nas dinâmicas de gênero, responsabilidades familiares e relações intergeracionais, além de impactos emocionais decorrentes da separação geográfica. Esses achados reforçam a importância de políticas públicas sensíveis às especificidades das famílias transnacionais (Grassi & Vivet, 2015; Mazzucato et al., 2017; Trovão, 2016).

No tema Gênero, a literatura reúne estudos sobre as intersecções entre gênero, migração e identidade social em Portugal, explorando experiências de mulheres migrantes, relações de poder, trabalho sexual transnacional e transformações familiares. Os trabalhos evidenciam como raça, classe e sexualidade moldam trajetórias migratórias — especialmente entre brasileiras, cabo-verdianas e chinesas —, abordando desde práticas de publicidade online até a redefinição de papéis de gênero e a maternidade como elemento de cidadania transnacional. Em conjunto, destacam a agência das mulheres na negociação de identidades e mobilização de recursos em contextos migratórios (Aboim & Vasconcelos, 2021; Alaman et al., 2022; Challinor, 2018; Dolabella, 2015; Lam, 2021; Li et al., 2024; Passamani et al., 2022; Passos & Almeida-Santos, 2022; Pessoa & Ferreira, 2024; Prado, 2023; Ramos & Ferreira, 2022; Souto-García & Ambort, 2022; Trovão et al., 2015).

No tema Saúde, os estudos abordam desafios relacionados ao bem-estar de migrantes, incluindo hesitação vacinal, impactos da COVID-19, saúde mental e o uso transnacional de dados genéticos em políticas públicas. Esses trabalhos ressaltam a necessidade de intervenções culturalmente sensíveis e de políticas capazes de reduzir desigualdades que afetam populações migrantes em situação de vulnerabilidade (Costa, 2020; Di Spirito, 2023; Hilário et al., 2024; Silva et al., 2024).

No tema Mobilidade reúne pesquisas que examinam diferentes formas de deslocamento transnacional envolvendo Portugal. A literatura aborda migração de estilo de vida, mobilidade estudantil, formação de diásporas, circulação irregular e retorno migratório. Alguns estudos analisam ainda o papel das mídias digitais na construção de aspirações migratórias e nas redes transnacionais que conectam países de origem e destino. Outros trabalhos destacam como negócios conduzidos por migrantes podem funcionar como infraestruturas de mobilidade, facilitando processos de circulação de pessoas e recursos entre diferentes contextos nacionais (Augusto et al., 2022; Dekker et al., 2016; Eriksson et al., 2025; Feldman-Bianco, 2018; Formenti, 2018; Gaspar & Mathias, 2023; Jolivet & Pereira, 2021; Jung & Buhr, 2022; Liz, 2022; Lourenço & Cachado, 2018; Malet Calvo, 2018; Mapril, 2021; Molina Caminero & McGarrigle, 2023; Monteiro et al., 2021; Montezuma & McGarrigle, 2019; Oliveira & Nolasco, 2024; Padilla & López, 2021; Silva, 2018).

No tema Política e xenofobia, os estudos analisam a relação entre políticas migratórias e discursos políticos em Portugal, destacando reformas institucionais — como a substituição do SEF pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo — como parte de um processo de des securitização. Ao mesmo tempo, evidenciam a persistência de narrativas xenófobas e a atuação de movimentos de extrema direita, sustentados por dinâmicas transnacionais, mesmo em contextos de menor centralidade política da migração (De Sousa, 2024; França, 2025).

Já no tema Integração social, a literatura examina trajetórias, educação, trabalho, identidades linguísticas, relações familiares e expressões culturais de migrantes. Os estudos destacam o papel de iniciativas culturais e comunitárias, bem como de programas institucionais, especialmente no ensino da língua portuguesa. Em conjunto, evidenciam a diversidade das experiências migratórias e os múltiplos fatores que influenciam a integração em Portugal (Daré, 2021; De Sousa, 2024; Desille & Lacroix, 2025; Ferro et al., 2016; Ferro et al., 2018; França, 2025; Gaspar & Iorio, 2022; Gaspar, 2018; Gott, 2018; Jardim & Marques da Silva, 2021; Jiménez Sedano, 2020; Johnson, 2016; Lam, 2025; Machado et al., 2019; Marinho, 2021; Márquez Reiter & Martín Rojo, 2019; Oliveira, 2017; Pinho & Ançã, 2022; Ramos et al., 2015; Raposo et al., 2021; Rochira et al., 2024; Santinho & Rebelo, 2024; Santinho, 2022). A tabela 2 oferece uma visão dos artigos classificados quanto ao país de origem dos imigrantes.

Tabela 2 – Artigos publicados sobre migração para Portugal por país de origem

País de origem	Nº de artigos	%
Brasil	21	31,81%

Venezuela	1	1,51%
Angola	5	7,57%
Guiné-Bissau	3	4,54%
Cabo Verde	5	7,57%
Moçambique	1	1,51%
Marrocos	1	1,51%
África (geral)	2	3,03%
China	4	6,06%
Índia	1	1,51%
Bangladesh	1	1,51%
Ucrânia	3	4,54%
Romênia	1	1,51%
Europa Oriental	1	1,51%
Reino Unido	1	1,51%
Suécia	1	1,51%

Fonte: elaboração própria.

A migração brasileira para Portugal apresenta forte correspondência entre relevância demográfica e atenção acadêmica: os brasileiros representam 35,3% da população estrangeira (AIMA, 2023) e concentram 31,81% dos estudos analisados (21 artigos), indicando alinhamento entre produção científica e peso populacional. Situação semelhante ocorre com migrantes das antigas colônias africanas, que somam 22,7% dos artigos e cerca de 17,48% dos residentes estrangeiros (AIMA, 2023), refletindo vínculos históricos, culturais e linguísticos que favorecem sua centralidade na agenda acadêmica. Em contraste, há sub-representação significativa de grupos das novas ondas migratórias asiáticas. Embora Índia, Nepal e Bangladesh representem juntos 9,56% da população estrangeira (AIMA, 2023), apenas Bangladesh aparece na literatura, com 1,51% dos estudos, enquanto Nepal é ausente. Essa lacuna é relevante diante do crescimento dessas comunidades e pode ser reforçada por representações midiáticas negativas que alimentam percepções xenófobas e limitam sua visibilidade social e acadêmica (Record Europa, 2025). O relatório da AIMA (2023) também destaca a presença significativa de residentes estrangeiros provenientes de países europeus, incluindo Reino Unido com 4,5%, Itália com 3,5%, França com 2,6%, Alemanha com 2,19% e Espanha com 1,97%. Em conjunto, esses cinco países representam aproximadamente 14,76% da população estrangeira residente em Portugal. Entretanto, a análise da Tabela 2 revela uma clara sub-representação desses fluxos migratórios na literatura acadêmica. Entre esses países, apenas o Reino Unido aparece explicitamente nos estudos analisados, com um único artigo correspondente a 1,51% da produção científica. Itália, França, Alemanha e Espanha não aparecem como objeto específico de investigação nos artigos identificados. Essa discrepância sugere a existência de lacunas importantes na compreensão acadêmica das trajetórias migratórias e dos processos de integração dessas comunidades, apesar de sua relevância demográfica e de sua origem em contextos europeus ocidentais. Observa-se maior atenção acadêmica a migrantes da Europa Oriental, com destaque para a Ucrânia (4,54% dos artigos), Romênia (1,51%) e uma categoria mais ampla regional, além de um estudo sobre a Suécia, possivelmente refletindo especificidades desses processos migratórios. Em contraste, há menor foco em migrantes da Europa Ocidental, apesar de sua relevância demográfica, sugerindo uma seletividade na agenda de pesquisa que privilegia grupos percebidos como mais desafiadores em termos de integração social. Comunidades com trajetórias consideradas mais “silenciosas” tendem a ser menos estudadas. Esses padrões revelam como o campo dos estudos migratórios em Portugal tem se estruturado e servem de base para discutir, na sequência, o lugar do empreendedorismo imigrante nessa literatura.

5. DISCUSSÃO

5.1 A agenda dominante dos estudos migratórios em Portugal

A literatura recente sobre imigração em Portugal evidencia um campo em expansão, impulsionado pela transformação do país em destino relevante de mobilidade internacional. A análise dos 66 artigos revela que a agenda dominante se concentra em dimensões socioculturais, especialmente integração social, identidade, cidadania e participação, além de mobilidade transnacional e formação de redes entre países de origem e destino. Estudos destacam processos de construção de pertencimento, trajetórias de jovens migrantes, práticas culturais e redes diaspóricas que estruturam a experiência migratória (Feldman-Bianco, 2018; Augusto et al., 2022; Padilla & López, 2021; Jardim & Marques da Silva, 2021; Daré, 2022; Raposo et al., 2021; Santinho, 2022; Johnson, 2016; Mapril, 2021; Lourenço & Cachado, 2018).

Outros eixos relevantes incluem gênero, saúde e dimensões institucionais da migração. A literatura examina como relações de gênero, estruturas familiares e dinâmicas de poder moldam trajetórias migratórias, bem como desigualdades no acesso à saúde e impactos de crises como a pandemia. Paralelamente, estudos analisam políticas migratórias, governança e discursos políticos, evidenciando mudanças institucionais e tensões em torno da presença de migrantes. Esses trabalhos reforçam a centralidade de fatores sociais, culturais e institucionais na configuração da experiência migratória (Dolabella, 2015; Aboim & Vasconcelos, 2021; Silva et al., 2024; Hilário et al., 2024; Urbano de Sousa, 2024; França, 2025).

Apesar da diversidade temática, os resultados indicam um claro predomínio de abordagens sociológicas e políticas, com menor atenção às dimensões econômicas. O empreendedorismo imigrante aparece de forma periférica, geralmente associado a estratégias de sobrevivência ou integração, e não como objeto central de análise. Assim, o campo ainda se encontra em estágio inicial no que se refere à compreensão do empreendedorismo, embora ofereça bases analíticas importantes para avançar nessa agenda e integrar dimensões econômicas aos estudos migratórios em Portugal

5.2 Onde o empreendedorismo aparece na literatura sobre imigração em Portugal

Embora o empreendedorismo não seja o eixo central da literatura sobre imigração em Portugal, ele aparece de forma recorrente como parte das estratégias de inserção econômica dos migrantes. A análise dos 66 artigos mostra que essa atividade emerge em três contextos principais: como estratégia direta de geração de renda, como componente das redes de mobilidade transnacional e como resposta às condições institucionais e sociais enfrentadas. Estudos que tratam diretamente do tema destacam o empreendedorismo transnacional feminino, a atuação de pequenas empresas étnicas e os desafios enfrentados por empreendedores expatriados, evidenciando o papel do capital social, da adaptação cultural e das redes internacionais (Ratten & Pellegrini, 2020; Cruz et al., 2020; Pinto et al., 2024).

Um segundo conjunto de estudos aborda o empreendedorismo de forma indireta, mostrando que negócios de migrantes funcionam como infraestruturas sociais que conectam territórios e facilitam fluxos de pessoas, recursos e informações. Nessa perspectiva, a atividade empreendedora está profundamente enraizada em redes sociais, familiares e comunitárias, sendo resultado de dinâmicas coletivas e transnacionais mais amplas (Jung & Buhr, 2022; Mapril, 2021; Lourenço & Cachado, 2018). Além disso, fatores como domínio da língua, trajetória educacional e capital cultural influenciam significativamente as oportunidades econômicas e a capacidade de empreender (Pinho & Ançã, 2022; Gaspar, 2023; Malet Calvo, 2018).

A literatura ainda evidencia que o empreendedorismo frequentemente emerge como resposta a barreiras estruturais no mercado de trabalho, incluindo precariedade e exclusão institucional. Atividades autônomas e pequenos negócios aparecem como alternativas de inserção econômica e como formas de reconhecimento social e afirmação identitária (Ferro et al., 2016; Festi & Roque, 2025; Oliveira, 2017;

Raposo et al., 2021). No entanto, o tema ainda é tratado de forma dispersa e subordinada a outras agendas, indicando que o empreendedorismo imigrante permanece pouco consolidado como campo de investigação, apesar de seu potencial para ampliar a compreensão das dinâmicas econômicas da migração.

5.3 O que a literatura de imigração ajuda a explicar sobre o empreendedorismo imigrante

Embora ainda pouco explorado, o empreendedorismo imigrante em Portugal emerge na literatura como resultado da interação entre fatores sociais, culturais e institucionais que moldam as oportunidades econômicas dos migrantes. A análise dos estudos revisados sugere que o empreendedorismo imigrante em Portugal surge de uma combinação de fatores sociais, culturais e institucionais. Essas dimensões explicativas, derivadas da literatura sobre migração, estão resumidas na Figura 5.

Figura 5 – Fatores explicativos do empreendedorismo imigrante derivados de estudos sobre migração



Fonte: elaboração dos autores com base na revisão sistemática.

A literatura sobre imigração em Portugal evidencia que fatores sociais, especialmente redes comunitárias e conexões transnacionais, desempenham papel central na configuração das oportunidades econômicas dos migrantes. Estudos mostram que redes familiares, religiosas e sociais facilitam o acesso a informações, recursos e mercados, funcionando como importante capital social para a criação e sustentação de negócios (Mapril, 2021; Lourenço & Cachado, 2018; Jung & Buhr, 2022). Além disso, dimensões culturais e identitárias também são relevantes, pois práticas culturais como gastronomia, arte e música podem ser convertidas em recursos econômicos, gerando nichos explorados por empreendedores migrantes (Johnson, 2016; Raposo et al., 2021; Santinho, 2022).

Outro eixo importante refere-se ao papel do capital cultural, especialmente linguagem e educação, na inserção econômica. O domínio da língua portuguesa amplia oportunidades no mercado de trabalho e na participação institucional (Pinho & Ançã, 2022), enquanto trajetórias educacionais podem facilitar a transição para atividades profissionais e empreendedoras (Gaspar, 2023; Malet Calvo, 2018). Esses fatores interagem com o contexto institucional, no qual políticas públicas, reformas migratórias e discursos políticos moldam as condições de integração e acesso a oportunidades econômicas, podendo tanto favorecer quanto restringir a atuação dos migrantes (Urbano de Sousa, 2024; França, 2025).

Por fim, a literatura destaca que desigualdades estruturais — associadas a gênero, raça, classe e origem — influenciam trajetórias ocupacionais e frequentemente limitam o acesso ao mercado de trabalho formal, levando migrantes a buscar alternativas como o empreendedorismo (Dolabella, 2015;

Passamani et al., 2022; Stritar Alaman et al., 2022; Lam, 2021). Embora o empreendedorismo raramente seja tratado como foco central, esses estudos oferecem bases analíticas robustas para compreender sua emergência, reforçando a necessidade de integrar essa temática ao campo mais amplo dos estudos migratórios.

5.4 Lacunas da literatura sobre empreendedorismo imigrante no contexto migratório português

A literatura sobre imigração em Portugal tem sido predominantemente construída a partir de abordagens socioculturais e institucionais, com foco em integração social, mobilidade transnacional, gênero e governança migratória. Estudos destacam como migrantes constroem pertencimento por meio de práticas culturais, identidades e participação social (Johnson, 2016; Raposo et al., 2021; Santinho, 2022; Jardim & Marques da Silva, 2021), bem como o papel das redes transnacionais na organização das trajetórias migratórias (Feldman-Bianco, 2018; Mapril, 2021; Augusto et al., 2022). Nesse contexto, a dimensão econômica permanece periférica, e o empreendedorismo, quando abordado, aparece de forma secundária, associado a redes, mobilidade ou integração, sem ocupar posição central na agenda científica (Ratten & Pellegrini, 2020; Cruz et al., 2020; Pinto et al., 2024).

A revisão também evidencia lacunas importantes quanto ao perfil das comunidades analisadas e às relações entre políticas públicas e inserção econômica. A literatura concentra-se sobretudo em migrantes brasileiros e de países africanos lusófonos, deixando em segundo plano novas correntes migratórias, como as oriundas do Sul da Ásia, cujas dinâmicas ainda são pouco exploradas (Mapril, 2021; Lourenço & Cachado, 2018). Além disso, embora existam estudos sobre governança migratória e mudanças institucionais, há pouca articulação com seus impactos sobre oportunidades empreendedoras, como acesso a financiamento ou regulação de negócios (Urbano de Sousa, 2024; França, 2025).

A literatura ainda explora de forma limitada as transformações do mercado de trabalho e sua relação com o empreendedorismo, especialmente em contextos de precariedade e economia de plataformas (Festi & Roque, 2025). Também há pouca integração entre dimensões de capital cultural — como linguagem e educação — e estratégias econômicas dos migrantes (Pinho & Ançã, 2022; Gaspar, 2023). Assim, o empreendedorismo imigrante emerge como um tema ainda incipiente, situado na interseção entre redes, políticas e mercado, cuja compreensão demanda maior integração com os estudos migratórios.

5.5 Agenda futura de pesquisa sobre empreendedorismo imigrante em Portugal

A revisão da literatura indica que o empreendedorismo imigrante ainda ocupa posição incipiente nos estudos sobre imigração em Portugal, aparecendo geralmente como dimensão secundária em debates sobre mobilidade, integração ou capital cultural. Embora existam evidências sobre o papel de redes sociais, recursos culturais e conexões transnacionais na criação de negócios (Ratten & Pellegrini, 2020; Cruz et al., 2020), ainda são escassas análises sobre a evolução dessas iniciativas, incluindo crescimento, diversificação e internacionalização. Isso evidencia a necessidade de consolidar uma agenda de pesquisa mais estruturada que integre os estudos migratórios ao campo do empreendedorismo.

Outra lacuna importante refere-se à diversidade das comunidades migrantes e às condições institucionais que moldam suas oportunidades econômicas. A literatura concentra-se principalmente em brasileiros e migrantes de países africanos lusófonos, deixando em segundo plano novos fluxos migratórios, como os provenientes da Ásia. Além disso, embora estudos discutam governança migratória e mudanças institucionais (Urbano de Sousa, 2024; França, 2025), ainda há pouca investigação sobre como políticas públicas, regimes legais e programas de apoio influenciam diretamente o empreendedorismo imigrante.

Por fim, temas como transformações do mercado de trabalho e processos de integração social permanecem pouco articulados às análises de empreendedorismo. Estudos sobre economia de plataformas apontam trajetórias marcadas por precariedade (Festi & Roque, 2025), mas ainda não esclarecem sua relação com a criação de negócios. Da mesma forma, fatores como linguagem, educação e redes sociais influenciam oportunidades econômicas (Pinho & Ançã, 2022; Jardim & Marques da Silva, 2021), mas ainda são pouco integrados ao estudo do empreendedorismo. Avançar nessa agenda permitirá compreender melhor as estratégias econômicas dos migrantes e subsidiar políticas de inclusão e desenvolvimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou como o empreendedorismo imigrante tem sido abordado na literatura sobre imigração em Portugal, com base em 66 artigos da Scopus (2015–2025), revelando que o campo é dominado por perspectivas socioculturais e institucionais, com foco em integração, identidade, mobilidade e governança migratória (Johnson, 2016; Raposo et al., 2021; Santinho, 2022; Jardim & Marques da Silva, 2021; Feldman-Bianco, 2018; Mapril, 2021; Augusto et al., 2022). Como principal achado, identifica-se um desequilíbrio na agenda científica: enquanto essas dimensões são amplamente exploradas, o empreendedorismo imigrante aparece de forma periférica e fragmentada, apesar de evidências de sua relevância nas trajetórias migratórias (Ratten & Pellegrini, 2020; Cruz et al., 2020; Pinto et al., 2024).

Outro resultado importante refere-se à concentração empírica da literatura em determinados grupos migrantes, especialmente brasileiros e africanos lusófonos, em detrimento de novas correntes migratórias ainda pouco exploradas (Mapril, 2021; Lourenço & Cachado, 2018). Além disso, os achados reforçam que fatores como redes sociais, capital cultural, mobilidade transnacional e contexto institucional são centrais para compreender as oportunidades econômicas dos migrantes, oferecendo bases teóricas relevantes para o estudo do empreendedorismo em contextos migratórios (Feldman-Bianco, 2018; Augusto et al., 2022). Como limitações, destaca-se o uso exclusivo da base Scopus, que pode ter restringido a inclusão de estudos relevantes de outras fontes, e o foco específico em Portugal, limitando a generalização dos resultados. Ainda assim, o estudo contribui ao evidenciar lacunas importantes e ao oferecer uma base analítica para avançar na compreensão da inserção econômica de migrantes, com implicações tanto acadêmicas quanto para políticas públicas voltadas à inclusão econômica e ao desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- Aboim, S., & Vasconcelos, P. (2021). Migration after empire: postcolonial masculinities and the transnational dynamics of subalternity. *Postcolonial Studies*, 24(3), 323-344.
- Alves, M. G., & Tomlinson, M. (2021). The changing value of higher education in England and Portugal: Massification, marketization and public good. *European Educational Research Journal*, 20(2), 176-192.
- Augusto, A., Alves, E., King, R., & Malheiros, J. (2022). Reciprocal migration: the coloniality of recent two-way migration links between Angola and Portugal. *Comparative Migration Studies*, 10(1), 43.
- Burnham, J. C. (2006). Scopus database: A review. *Serials Review*, 32(1), 49–51.
- Challinor, E. P. (2018). Cross-border citizenship: mothering beyond the boundaries of consanguinity and nationality. In *Migrant Mothers' Creative Challenges to Racialized Citizenship* (pp. 114-131). Routledge.
- Costa, S. (2020). Travelling to Prüm—euphoria and dysphoria regarding the use of DNA data between and beyond borders. *Crime, Law and Social Change*, 73(5), 551-573.

- Cruz, E. P., de QueirozFalcão, R. P., & Mancebo, R. C. (2020). Market orientation and strategic decisions on immigrant and ethnic small firms. *Journal of International Entrepreneurship*, 18(2), 227-255.
- Daré, G. O. (2022). Direitos de cidadania dos imigrantes em Portugal. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 29, 179-192.
- Dekker, R., Engbersen, G., & Faber, M. (2016). The use of online media in migration networks. *Population, Space and Place*, 22(6), 539-551.
- Desille, A., & Lacroix, T. (2025). City diplomacy of ordinary cities: Harnessing migrant inclusion policies for international engagement in Amadora, Portugal. *Governance*, 38(1), e12864.
- Di Spirito, O. (2023). Pandemia e imigrantes: brasileiros na Área Metropolitana de Lisboa. *Confluenze: Rivista Di Studi Iberoamericani*, 15(1), 379-412.
- Dolabella, L. T. (2015). Sexualidade, cuidado e relações de poder na diáspora: as imigrantes brasileiras no universo das casas de alterne em Lisboa. *Horizontes Antropológicos*, 21, 21-50.
- Eriksson, A., Prince, S., & Clausen, H. B. (2025). Informal strategies in transnational mobilities and their implications for European lifestyle migration. *Mobilities*, 20(5), 820-834.
- Feldman-Bianco, B. (2018). Anthropology and ethnography: the transnational perspective on migration and beyond. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, 22(1), 195-215.
- Ferro, L., Abrantes, P., Veloso, L., & Teixeira Lopes, J. (2018). Learning how to work in the arts field in Portugal: A biographical approach to the migrant artists' trajectories. *Вестник Российского университета дружбы народов. Серия: Социология*, 18(3), 507-520.
- Ferro, L., Nico, M., Abrantes, M., Veloso, L., & Caeiro, T. (2016). Ser artista imigrante em Portugal: uma análise de perfis socioprofissionais. *Análise Social*, 850-884.
- Festi, R. C., & Roque, I. (2025). Representation, regulation and voice of immigrant couriers and platform drivers in Portugal. *Globalizations*, 1-19.
- Formenti, A. (2018). Holy Strangers: Transnational Mobility and Moral Empowerment Among Evangelical Guineans in Lisbon, Portugal. *African Diaspora*, 10(1-2), 46-71.
- França, T. (2025). Transnational diffusion and far-right latent social movements: Unveiling the survival of anti-immigration mobilisation in Portugal. *Journal of Contemporary European Studies*, 33(2), 687-700.
- Gaspar, S. (2018). Migratory paths and life trajectories of descendants of chinese immigrants. *Sociologia*, (87).
- Gaspar, S. (2023). Transnational Mobility of Chinese Students in Portuguese-Speaking Countries: The Role of a Non-hegemonic Language. *Journal of Chinese Overseas*, 19(2), 248-268.
- Gaspar, S., & Iorio, J. (2022). Intermittent pathways in the access to artistic careers in young descendants of migrants. *Práxis Educativa*, 17.
- Gott, M. (2018). Lost in transit or ready for takeoff?: Airport Cinema and European identity. *Studies in European Cinema*, 15(2-3), 180-197.
- Hilário, A. P., Iorio, J., Mendonça, J., & Silva, K. (2024). Hesitação vacinal infantil sob o ponto de vista dos profissionais de saúde. *Análise Social*, 59(3 (252), 2-20.
- Jardim, C., & Marques da Silva, S. (2021). Belonging among young people with migrant background in Portugal: local, national, and transnational identifications. *Social Identities*, 27(2), 229-244.
- Jiménez Sedano, L. (2020). Kizomba beyond Angolan-ness and Lusofonia: The transnational dance floor. *Atlantic Studies*, 17(1), 91-109.
- Johnson, M. C. (2016). "Nothing is sweet in my mouth": Food, identity, and religion in African Lisbon. *Food and Foodways*, 24(3-4), 232-254.

- Jolivet, D., & Pereira, S. (2021). The dynamic welfare habitus and its impact on Brazilian migration to Lisbon and Barcelona. *Geoforum*, 120, 58-66.
- Jung, P. R., & Buhr, F. (2022). Channelling mobilities: migrant-owned businesses as mobility infrastructures. *Mobilities*, 17(1), 119-135.
- Lam, K. (2021). Island-raised but foreign-made: lived experiences, transnational relationships, and expressions of womanhood among Cape Verdean migrant women in Greater Lisbon.
- Lam, K. (2025). Photo-Essay of the Migrant Home: Doing International Political Sociology and Engaging the Other “Other”. *International Political Sociology*, 19(2), olaf012.
- Li, Y., Rabot, J. M., & Costa, R. P. (2024). Reconsidering gender norms in childcare within Chinese migrant families in Portugal. *Frontiers in Sociology*, 9, 1453455.
- Liz, M. (2022). Vitalina’s (in) visibility: contemporary Portugal and the cinema of human mobility. *Transnational Screens*, 13(1), 1-15.
- Lourenço, I., & Cachado, R. (2018). The role of Diu in the Hindu-Gujarati diaspora in Portugal. *South Asian Studies*, 34(1), 47-56.
- Machado, B., McGarrigle, J., Fonseca, M. L., & Esteves, A. (2019). Migrant welfare tactics and transnational social protection between Portugal and the UK. *Finisterra*, 54(112), 27-43.
- Malet Calvo, D. (2018). Understanding international students beyond studentification: A new class of transnational urban consumers. The example of Erasmus students in Lisbon (Portugal). *Urban Studies*, 55(10), 2142-2158.
- Mapril, J. (2021). Making a “Bangladeshi diaspora”: Migration, group formation and emplacement between Portugal and Bangladesh. *Migration Letters*, 18(1), 13-24.
- Marinho, L. (2021). Proximidade e distância nas famílias transnacionais entre Angola e Portugal—o contributo das tecnologias de informação e comunicação. *Análise Social*, 56(2 (239), 342-362.
- Marquez Reiter, R., & Martín Rojo, L. (2019). Introduction: language and speakerhood in migratory contexts. *International Journal of the Sociology of Language*, 2019(257), 1-16.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097.
- Molina Caminero, L., & McGarrigle, J. (2023). Socio-spatial negotiations in Lisbon: Reflections of working-aged lifestyle migrants on place and privilege. *Population, Space and Place*, 29(2), e2613.
- Mongeon, P., & Paul Hus, A. (2016). The journal coverage of Web of Science and Scopus: A comparative analysis. *Scientometrics*, 106, 213–228.
- Monteiro, M. M., e Silva, J. D. A., Haustein, S., & de Sousa, J. P. (2021). Urban travel behavior adaptation of temporary transnational residents. *Journal of Transport Geography*, 90, 102935.
- Montezuma, J., & McGarrigle, J. (2019). What motivates international homebuyers? Investor to lifestyle ‘migrants’ in a tourist city. *Tourism Geographies*, 21(2), 214-234.
- Oliveira, M. J. (2017). Inscrições no espaço social: os imigrantes brasileiros no Grande Porto. *Sociologia & Antropologia*, 7, 459-490.
- Oliveira, N., & Nolasco, C. (2025). Navigating between mobility and immobility: precarious sporting trajectories of young Guinea-Bissauan footballers in Portugal. *Sport in Society*, 28(9), 1284-1299.
- Padilla, B., & López, M. (2021). Venezuelans in Argentina, the United States and Portugal: a diaspora on the making?. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 29, 15-30.
- Passamani, G. R., da Rosa, M. V., & Alaman, J. S. (2022). Escorts brasileiros em Lisboa. *Análise Social*, 57(2 (243), 256-279.
- Passos, T. S., & Almeida-Santos, M. A. (2022). A indústria transnacional do sexo na web: anúncios virtuais de brasileiras em Portugal e no Brasil. *Comunicação Mídia e Consumo*, 19(56).

- Pessoa, E., & Ferreira, V. S. (2024). Embodying the European in the mirror: corporeal biographies of Brazilian trans and travestis sex workers in Lisbon.
- Pinho, J., & Ançã, M. H. (2022). Aprender português língua de acolhimento, em contexto não formal: imigrantes e refugiados em Portugal. *Revista Lusófona de Educação*, 58(58).
- Pinto, L. H., Fernandes, E., & Xinyan, L. (2024). The community of Chinese “expat-preneurs”: understanding the challenges of doing business abroad. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*, 18(2), 303-326.
- Prado, H. (2023). «Faire lien» pour retrouver l’estime de soi. Une tontine basée au Portugal pour les traitements esthétiques transnationaux. *Ethnologie française*, 53(3), 497-508.
- Ramos, M., & Ferreira, C. (2022). Marriage patterns among Portuguese-Brazilian couples: are same-sex couples different from heterosexual couples?. *Migraciones*, (56).
- Ramos, M., Gaspar, S., & Ferreira, A. C. (2015). Exogamous patterns in four immigrant groups in Portugal (2001 and 2011). *Sociologia, Problemas e Práticas*, (77).
- Raposo, O., Varela, P., Simões, J. A., & Campos, R. (2021). “We are sons of the ghetto, we are sons of immigrants, sons of Cape Verde”: aesthetics, anti-racism, and engagements in Creole rap in Portugal. *Sociedade E Estado*, 36, 269-291.
- Ratten, V., & Pellegrini, M. M. (2020). Female transnational entrepreneurship and smart specialization policy. *Journal of Small Business & Entrepreneurship*, 32(6), 545-566.
- Rochira, A., Verben, S., Briozzo, E., De Simone, E., Esposito, F., Garrido, R., ... & Mannarini, T. (2024). Multiculturalism in dominant ethnic populations: A transnational profile analysis. *International Journal of Intercultural Relations*, 103, 102051.
- Santinho, C. (2022). Art as an enabler of social inclusion of refugees and immigrants. Case studies, in Portugal. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 30, 141-164.
- Santinho, C., & Rebelo, D. (2024). Integrating refugees and migrants into higher education in Portugal? An action research experience in a Portuguese university. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, (28 (2)), 431-450.
- Silva, A. V., Iorio, J. C., & Fonseca, M. L. (2024). Interrupted lives and suspended futures: experiences of Brazilian students in Portugal during the COVID-19 pandemic. *REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, 32, e321837.
- Silva, I. C. D. (2018). The monarchical engagement of Portuguese immigrants in Brazil: A case of nineteenth-century transnational politics. *Atlantic Studies*, 15(4), 539-558.
- Souto-García, A., & Ambort, M. E. (2022). Bolivianas en Argentina, brasileñas en Portugal y colombianas en España: Un análisis poscolonial de las trayectorias migratorias de las mujeres de Latinoamérica.
- Stritar Alaman, J., R Passamani, G., & da Rosa, M. V. (2022). Escorts brasileiros em um site português de acompanhantes: estratégias, tensionamentos e relações de poder. *Etnográfica. Revista do Centro em Rede de Investigação em Antropologia*, 26(3)), 735-758.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.
- Trovão, S. S., Ramalho, S. C. C., & David, M. I. P. T. (2015). Transnational families, religious participation and gender dynamics: Filipino, Sao Tomean and Indo-Mozambican immigrant women in Lisbon, Portugal. *Gender, Place & Culture*, 22(3), 325-343.
- Urbano de Sousa, Constança. (2024). De-securitization of the immigration policy in Portugal: separation between migration management and internal security. *Janus. Net: e-Journal of International Relations*, 15(2).